

A LITERATURA INFANTIL E O ENSINO DA MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS: UMA PROPOSTA NO CONTEXTO DO PIBID

CAROLINE BEATRIZ RADTKE¹; FERNANDA IGANSI ABEL²; TAIANE ABRAHAM CHAGAS³; ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES⁴; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA⁵; DIANA PAULA SALOMÃO DE FREITAS⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas- carolinebeatrizradtke@gmail.com;

²Universidade Federal de Pelotas- fernandaia@hotmail.com;

³Universidade Federal de Pelotas- taianeabraham517@gmail.com ;

⁴Universidade Federal de Pelotas- alves.antonioauricio@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas- caroline.terraoliveira@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas- disalomao@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um estudo realizado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Pelotas (2024-2026), que conta com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). O estudo está sendo desenvolvido no Subprojeto Alfabetização: Núcleo de Ensino de Ciências, Artes e Matemática nos Anos Iniciais, em parceria com o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil.

O principal objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância da literatura infantil no ensino da matemática nos anos iniciais, apresentando uma futura prática pedagógica a ser realizada. A literatura é vista como uma aliada fundamental para explorar conceitos e habilidades matemáticas, que estão presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017. Segundo ALVES; ALVES e SILVEIRA (2021, p.192):

São infinitas as possibilidades de explorações matemáticas a partir de uma história infantil. Cabe ao professor investir em sua criatividade, utilizando livros que encantem e envolvam as crianças, possibilitando atingir os objetivos do trabalho tanto com a literatura infantil quanto com os conceitos matemáticos.

O Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, escola parceira, fica localizada no centro da cidade de Pelotas (RS). A instituição atende alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio, magistério, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Ensino Médio para Surdos, nos turnos da manhã, tarde e noite. Para a atividade foi realizado um diagnóstico da realidade escolar, a partir de observações, entrevistas e estudos. A discussão proposta neste trabalho se dá a partir de uma entrevista com a professora regente, sobre as aulas de matemática em uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental, no turno da manhã e de observação de uma aula. Durante essa observação, foi possível perceber alguns desafios, que evidenciam a necessidade de ensinar matemática de forma contextualizada, indo além do uso exclusivo de livros didáticos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A fase inicial do projeto PIBID inclui a realização de estudos e a elaboração do diagnóstico da realidade escolar do Instituto de Educação Assis Brasil. Este processo envolveu diversas ações, como discussões e reuniões com os coordenadores do núcleo, observações e visitas a escola para conhecer o ambiente escolar e a estrutura, além da análise de documentos, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o Regimento Escolar e a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2017).

Ademais, para compreender mais profundamente a dinâmica da escola, foram realizadas entrevistas com alguns funcionários de diferentes setores. Entre os entrevistados estavam a professora responsável pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE), a professora do Serviço de Orientação Pedagógica (SOP), a bibliotecária, as gestoras, a merendeira e a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

As oito participantes do PIBID na escola parceira foram divididas em duplas para entrevistar as professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as entrevistas foram realizadas com as professoras do turno da manhã das turmas do primeiro, terceiro, quarto e quinto ano. A observação e a entrevista com a professora regente da turma do terceiro ano foram realizadas presencialmente, em formato de conversa, com perguntas elaboradas pelo próprio grupo do PIBID.

Através dessas interações, foi possível levantar informações importantes, como o número de alunos da turma, os recursos pedagógicos disponíveis e utilizados pela professora, a organização da sala de aula, as metodologias utilizadas e os conteúdos de matemática, ciências e artes que estavam sendo trabalhados. Em relação à área de matemática, a professora relatou: “Trabalhei dezena, centena, unidade, cálculos básicos de adição e subtração e vou começar a multiplicação. Também trabalhando problemas matemáticos”.

A análise dos dados coletados revelou que a professora utiliza o livro didático como apoio em sua prática, além do uso do material dourado. Observou-se em sua fala a disponibilidade de recursos como livros de literatura infantil, embora o uso desses não tenha sido explicitado para atividades de matemática. No entanto, o material dourado estava sendo utilizado durante a observação e era nítido como esse material concreto auxiliava os alunos a resolverem os problemas propostos em uma avaliação, facilitando que eles chegassem aos resultados.

Essa constatação reforça a importância dos materiais concretos, de diferentes recursos e diferentes estratégias para o ensino da matemática nos Anos Iniciais. Buscando auxiliar o ensino de matemática que vem sendo desenvolvido na turma do terceiro ano, propõe-se um planejamento com a utilização da literatura infantil para desenvolver o raciocínio matemático de forma lúdica e prazerosa, envolvendo e engajando as crianças no processo de aprendizagem, considerando a importância da variação de recursos, como afirmam ALVES e GRUTZMANN (2020, p.205):

o uso de diferentes recursos didáticos para o ensino de Matemática, os quais podem oferecer contextos em que conceitos e procedimentos matemáticos podem ser explorados e mais bem compreendidos pelas crianças. É necessário que nesse período escolar, a construção do conhecimento matemático possa ser buscada articulando elementos do universo infantil, tais como as brincadeiras, os jogos, as histórias infantis, possibilitando às crianças a construção do pensamento matemático.

O uso de recursos variados também figura na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define as aprendizagens essenciais para a educação básica. Segundo o texto da BNCC, é crucial desenvolver um processo de ensino-aprendizagem contextualizado, com situações significativas, sucessivas ampliações, interdisciplinarmente, desenvolvendo competências pessoais e sociais.

Com base na entrevista, em que a professora relatou que o próximo conteúdo a ser trabalhado seria multiplicação, busca se exemplificar o uso da literatura infantil como alternativa ao uso isolado do livro didático. É importante salientar que o livro didático é uma ferramenta importante e útil, mas também tem suas limitações e portanto, o ensino de matemática não deve limitar-se ao uso somente deste.

O foco do trabalho é a Unidade Temática da BNCC, “Números” e a habilidade: (EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros (BRASIL, 2017, p.287).

Para iniciar o conteúdo sobre multiplicação com a turma do terceiro ano, pretende-se realizar a leitura do livro “A menina que contava”, de Fábio Monteiro. A contação da história deverá ser feita de forma envolvente, permitindo que as crianças manifestem suas impressões e pensamentos durante a leitura. Após a leitura, as crianças serão desafiadas a resolver problemas matemáticos inspirados na história. Por exemplo, se a menina tem 3 camisas com 5 botões em cada uma delas, quantos botões ela tem no total? É importante incentivar os alunos a usar diferentes estratégias de resolução, adequadas ao nível de aprendizagem deles. Poderemos mostrar, por exemplo, que somar $5 + 5 + 5$ é multiplicar 3 grupos de 5, 3×5 . Para facilitar o processo, poderemos criar outros problemas matemáticos relacionados à história e usar objetos concretos, como também é possível elaborar questões que se relacionem com o cotidiano dos alunos.

Conforme ALVES; ALVES e SILVEIRA (2021) livros de literatura infantil podem ser uma estratégia para que as crianças integrem os conteúdos dessa área e aprendam matemática de maneira lúdica, auxiliando no desenvolvimento de práticas de alfabetização e letramento. Essa abordagem exige do professor organização, criatividade e domínio do conteúdo, habilidades que devem ser aprimoradas ao longo da formação.

O trabalho com literatura infantil nas aulas de matemática, exige também dos professores cuidado na escolha dos livros. Como mostram os estudos de ALVES e GRUTZMANN (2020), autores como Smole, Cândido e Stancanelli (1999) classificam os livros de literatura com potencial para o ensino de matemática em quatro categorias específicas: livros de contagem e de números; histórias variadas; livros conceituais e charadas. Essas categorias podem auxiliar o professor ao realizar seu planejamento. Com base nesta classificação, o livro “A menina que contava”, pode ser categorizado como um livro de contagem e de números, pois conta a história de uma personagem que interage diretamente com o universo dos números, mostrando o quanto ela gosta de contar.

Além da seleção, o professor precisa se preparar. É fundamental conhecer a história antes de apresentá-la à turma, identificando as melhores oportunidades de trabalho e verificando se o livro é adequado para a faixa etária dos alunos, sendo o enredo interessante para eles. A leitura pode durar uma semana inteira ou mais, e não deve ser esquecido que a literatura infantil envolve o prazer.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da prática, ainda não realizada, baseada no livro "A menina que contava", de Fábio Monteiro, espera-se ter como resultado ensinar a multiplicação de forma lúdica, conectando matemática e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com isso, espera-se que os alunos compreendam e explorem procedimentos e conhecimentos matemáticos de uma maneira divertida. Ademais, contribui para desmistificar a matemática, tirando a visão de que ela é chata e complexa, promovendo situações que possam permitir que o ensino de matemática faça mais sentido na vida das crianças.

Os desafios observados na prática pedagógica confirmam a relevância da literatura infantil como uma ferramenta para o ensino da matemática, permitindo também o trabalho interdisciplinar. Além disso, com o exposto no presente trabalho, destaca-se a importância de diversificar os métodos e as abordagens para enriquecer o processo de aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. M. M.; ALVES, R. C. D.; SILVEIRA D.N. O papel da literatura infantil no ensino de matemática nos Anos Iniciais: influências do PNAIC 2014. In: ALVES, A.M.M; OLIVEIRA, C.T; FERREIRA, C.R.G. (Org.). **O PNAIC enquanto política pública e as múltiplas possibilidades de trabalho pedagógico com as crianças da educação infantil ao ciclo de alfabetização**. Porto Alegre: Evangraf, VOL. 5, 2021, p.183-193.

ALVES, A. M. M.; GRUTZMANN, T. P. Literatura infantil no ensino da matemática: relações presentes na formação inicial do futuro docente. In: **Caderno de Letras**, n. 38, p. 201-214, 18 jan. 2021. Acesso em 07 agosto. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/cdl.v0i38.19678>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

MONTEIRO, Fábio. **A menina que contava**. São Paulo: Paulinas, 2013.